

13
SUPLEMENTO
INFORMATIVO

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

7FEV. 74

MEDICINA ASSALTADA PELA POLÍCIA

Domingo, dia 3, os jornais do governo tentavam enganar a população, informando duma "operação policial nas caves do hospital de Santa Maria", onde teriam sido "descobertas construções clandestinas abrigando maquinaria diversa e grande quantidade de material subversivo".

Esta operação policial, realizada na madrugada de sábado para domingo, consistiu no assalto da sala de alunos e restantes instalações associativas por uma força da PSP comandada pelo assassino Pereira, bem acompanhado pelo Reitor da Universidade, Veríssimo Serrão, pelo director da faculdade Cândido de Oliveira, além de bombeiros convocados para, a maçarico arrombarem as portas.

Em todos os jornais de domingo, 2ª e 3ª feiras falava-se com desusado interesse na invasão do Hospital, na "descoberta de uma tipografia clandestina", nas "instalações desconhecidas na cave de Santa Maria", etc, etc, e é o próprio Barradas de Oliveira (destacado porta-voz do governo de Salazar) que nas câmaras da televisão fala demoradamente sobre o assunto - a "subversão" instalada por detrás das portas de ferro no hospital de Santa Maria.

Na 2ª feira, os estudantes em concentração no gabinete do Director ouviram da boca do Cândido a sua versão dos factos.

As coisas ter-se-iam passado assim:

Estava o Cândido em casa quando, altas horas da noite, foi acordado por um telefonema do capitão Pereira que lhe pedia para se deslocar à Sala de Alunos de Medicina, pois teria sido denunciada a existência de elevada quantidade de explosivos nas instalações associativas (um paiol!).

O bom do Cândido na sua "ingenuidade" deslocou-se prontamente até ao hospital onde, na companhia do do Reitor Serrão se dignou assistir ao extenuante esforço dos bombeiros e da polícia, que até às 5 h da manhã, estoiraram a maçarico, uma após outra, as diferentes portas.

Como é evidente explosivos era coisa que a polícia fascista e os seus acompanhantes já sabiam não ir encontrar.

O que eles realmente queriam, e conseguiram encontrar foram: os copiográficos e máquinas de escrever que roubaram e os off-sets e aparelhagem da dsonora que danificaram. Finalmente "coroando" a obra, encerraram a Associação selando a porta da sala de alunos, e levaram preso um colega nosso que se tinha recusado firmemente a abrir as portas das salas técnicas.

A RESPOSTA DOS ESTUDANTES

Na 2ª feira a partir das 8h 30 da manhã, os estudantes recusaram-se colectivamente a ir às aulas, engrossando os piquetes de informação que, além de relatarem o que se tinha passado, convocaram uma RGA para as 11 horas onde se discutiriam e decidiriam as medidas a tomar face ao saque e encerramento da Associação.

Por volta das 11 horas cerca de 600 estudantes concentraram-se junto à sala de Alunos e, apesar dos "dirigentes" reformistas terem defendido o contrário, a esmagadora maioria decidiu tirar os selos e arrombar a porta.

A RGA realizou-se dentro da sala dos estudantes!

No fim a RGA deslocou-se em concentração ao director Cândido que estava em reunião do conselho escolar; após uns minutos de espera e discussão acaí orada no corredor, foi sugerido que, caso o director não aparecesse dentro de 5 minutos, a concentração andava mais um bocadinho... e irromperia pelo C.E.. 4 minutos de pois o director apareceu!

Um "dirigente" reformista começou logo a ler as propostas aprovadas pelos estudantes após a invasão nazi das Sala de Alunos, terminando com um áparte - pedir desculpa ao director por as propostas "talvez não estarem em termos muito correctos". Ao áparte do "orador" os estudantes responderam com apupos e vaias e não com desculpas.

O Cândido tentou "safar-se" com a versão já referida atrás.

Quando lhe perguntaram se ele ia mandar para os jornais uma nota a desmascarar publicamente as mentiras publicadas na imprensa fascista, e informar das razões da sua demissão e se o C.E. se ia demitir colectivamente, ele respondeu que não "podia"...fazer isso... (não podia... senão perdia o "tacho").

No entanto reconheceu tido tido conhecimento (e de até figurar numa acta do C.E.), da colocação das portas na Sala de Alunos para tentar obstar aos constantes assaltos nocturnos (pela pida) de que a parelhagem era vítima.

Durante todo o dia de 3ª feira dezenas de estudantes mantiveram com firmeza a greve participando activamente nos piquetes.

Ontem, quarta feira, de manhã ao chegar à faculdade deparam os estudantes com uma nova manobra das autoridades - vendo a firmeza da resposta dos estudantes nos dois dias que se seguiram ao criminoso assalto da Associação e sabendo que nova RGA estava convocada, construíam, durante a noite de terça para quarta, um muro no local onde se situa a porta da Sala de Alunos.

Esta foi no entanto mais uma tentativa condenada ao fracasso.

Por volta das 11 horas, a RGA iniciou-se com cerca de 500 estudantes no corredor do hospital. Perante a nova parede (esta sim clandestinamente construída, pois sem a aprovação dos estudantes) os nossos colegas não hesitaram: armando-se de barras de ferro, paus, etc., demoliram o muro construído durante a noite e impuseram a realização da RGA dentro da sua sala, com o caloroso apoio dos doentes e trabalhadores do hospital.

Tal como dois dias antes os "dirigentes" reformistas foram os únicos a tentarem impedir-lo.

Continuando a greve geral às aulas como a arma neste momento mais eficaz de resposta à actuação das autoridades, apontando ao mesmo tempo a maneira de agregar nos piquetes um número cada vez maior de estudantes e de solidificar a luta actual, os estudantes de Medicina aprovaram na RGA para além da greve pela recuperação do aparelho técnico roubado e pela libertação do colega Melo, a organização de realizações culturais, meetings, reuniões de piquetes, reuniões das comissões de curso e concentrações junto dos elementos do C.E.

Aprovaram ainda a convocação dum Comício dos estudantes de Lisboa.

Desmascarando as posições de capitulação ou de pactuação perante as autoridades, levando a cabo acções exemplares, os estudantes de Medicina apelam a todos os seus colegas das outras escolas no sentido de que estes se lhes juntem, na luta contra a militarização da universidade.

A LUTA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA É A NOSSA LUTA!

O assalto e o saque à Associação de Medicina não significa só "mais uma" Associação em cerrada. Ela era um dos já poucos pontos de apoio técnico que restavam aos estudantes de Lisboa, um dos poucos locais de que nos podíamos utilizar para a impressão técnica de imprensa ou de sebetas. Era também um local normal de reunião para os colegas do Técnico, em alturas em que o IST está fechado.

Trata-se à "sombra" da "desculpa" da existência de "caves clandestinas", duma clara tentativa de nos privar (a nós, estudantes de Lisboa) de parte da aparelhagem técnica extremamente importante para a manutenção de uma imprensa associativa não controlada pelas autoridades. É também em Medicina, o tentar coartar a possibilidade dos nossos colegas reunirem, discutirem e conviverem na sua Sala de Alunos.

Após a divisão da escola por vários locais - 1º ano na Junqueira

2º e 3º anos em Santa Maria

4º 5º e 6º anos parte em Santa Maria e parte nos hospitais civis.

o director dá a mão à polícia (ou a polícia ao director) e tenta assim dar um rude golpe no Movimento associativo de Medicina e à Lisboa.

Mas a resposta que os nossos colegas já começaram a dar deixa-nos antever que às autoridades "o tiro lhes vai sair pela culatra".

A experiência mostra-nos que, se é certo que, cada vez mais, os directores e os polícias fardados tentam dividir-nos (e ao mesmo mentir ao Povo sobre as nossas lutas), é ainda mais certo que perante cada nova ofensiva repressiva aumenta o número dos estudantes empenhados em anular unificando as suas lutas por uma Universidade Nova. Por uma Universidade em que os técnicos e os doutores não sirvam para ajudar os barrigudos a explorar o Povo trabalhador; em que os médicos não sirvam para tratar os "enfartes" dos ricos enquanto aos pobres restam longas esperas em Caixas de Previdência que dão lucros ao governo dos patrões.

O ataque a Medicina não é um acto isolado. Ele faz parte de toda uma tentativa de militarizar as escolas, de dividir e isolar os estudantes, de manter a Universidade na ordem que ao Veiga Simão e ao Moreira Baotista (ou ao Cândido e ao Pereira) convém.

A luta que os nossos colegas travam é exemplar, e ela é afinal a luta de todos os estudantes progressistas.

Apoiar os estudantes de Medicina não é dizer que se apoia. Fazê-lo de facto significa:

- Em cada escola, não abdicarmos da luta contra cada (e todas) os aspectos da militarização, aumentando para isso a organização, intensificando todo o trabalho, seguindo a palavra de ordem dada pelos colegas do Técnico: NEM UMA DAS MANIFESTAÇÕES DA MILITARIZAÇÃO FICARÁ DE PÉ!

-participarmos em massa em todas as reuniões de estudantes de Lisboa, impondo na prática a nossa liberdade de informação e reunião.

A RGA de Medicina convocou um Comício de estudantes de Lisboa para sexta feira às 15 horas no hospital de Santa Maria.

Participar neste Comício é um dever de todos os estudantes.

CONTRA A MILITARIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE!
PELO REFORÇO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO!
APOIO ACTIVO A MEDICINA!